

LIMIARES DO CAMPO ENTRE O URBANO E O RURAL: UM ESTUDO COM UM GRUPO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO CRAS DE CANGUÇU

JANINE PESTANA CARVALHO¹; JOSÉ RICARDO KREUTZ²

¹Graduanda de Psicologia – Universidade Federal de Pelotas – janinepcarvalho@hotmail.com

²UFPel – jrkreutz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este subprojeto que será apresentado faz parte de um projeto maior, que se chama "Problematizações Limiars Psicossociais no Ensino, Pesquisa e Extensão na Psicologia e áreas afins na UFPel", registrado sob o nº 7311 no COCEPE/UFPel. Este subprojeto, portanto, é resultado de um conjunto estudos feitos pelos graduandos ao longo do ano de 2015 e 2016 e se apresenta no conjunto de reflexões iniciais do grupo TELURICA - Territórios de Experimentação em Limiars Urbanos e Rurais: In(ter)venções em Coexistências Autorais. O TELURICA é um grupo de pesquisa interdisciplinar coordenado pelo Professor Doutor José Ricardo Kreutz, vinculado ao curso de Psicologia da UFPel, cuja linha de pesquisa inicial é intitulada "Investigação e In(ter)venção em limiars sociais, urbanos e rurais".

Uma das onze metas do projeto em tela diz respeito construção do conceito de limiar de vida no campo. Para atingir esta meta contextualizamos o problema desta pesquisa dentro do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), onde encontramos no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) um facilitador do acesso a política de proteção social básica. Atuando diretamente com famílias em situação de vulnerabilidade social, o CRAS é responsável, segundo CRUZ (2009), pelo desenvolvimento, planejamento e execução das políticas da assistência social. A equipe de referência é composta por assistentes sociais e psicólogos que trabalham de forma conjunta na elaboração de propostas de intervenções interdisciplinares.

Uma das possíveis intervenções desenvolvidas em um CRAS é o projeto Brinquedoteca, que visa atender o público infantil proporcionando, segundo ARAÚJO 2011, o desenvolvimento infantil, ampliação das relações afetivas e aperfeiçoamento de aspectos cognitivos, motores e afetivos em um ambiente voltado para o brincar. Além disso, ARAÚJO (2011, apud NEGRINE 2009), aponta outras funções de uma brinquedoteca, por exemplo, função pedagógica por possibilitar o acesso a diferentes brinquedos e brincadeiras planejadas anteriormente, função social garantindo o direito de brincar, função comunitária, pois promove o desenvolvimento das crianças no jogo e em grupos para que desenvolvam noções de respeito e cooperação, função de comunicação familiar buscando fortalecer as relações afetivas dentro das famílias e função de integração entre as crianças do bairro.

Nesse sentido, a pesquisa-intervenção em questão ocorrerá com as crianças que frequentam a brinquedoteca do CRAS da cidade de Canguçu, interior do Rio Grande do Sul. Localizado em um bairro da cidade, o projeto brinquedoteca, atende o público infantil com idade entre seis e doze anos e visa garantir o direito ao brincar, a interação entre as crianças, desenvolvimento cognitivo, afetivo e de valores sociais. Nesse contexto, o objetivo de nossa pesquisa é entender a percepção que essas crianças em situação de vulnerabilidade social possuem de cidade e de campo. A pergunta norteadora é assim constituída: Considerando a experiência das crianças no CRAS, qual seu limiar de vida no campo? Como este “campo/limiar” se constitui entre o urbano e o rural?

Buscaremos desvendar os processos de subjetivação que as crianças possuem em relação à cidade e as interfaces com o meio rural, para isso utilizaremos como referência Deleuze e Guattari que, segundo ROLNIK (2000), acreditam que os processos de subjetivação são incansáveis produções que transbordam o indivíduo e que se fazem nas conexões entre fluxos heterogêneos, assim as figuras de subjetividade são por princípio efêmeras e necessitam para sua formação de agenciamentos coletivos e impessoais.

2. METODOLOGIA

Como metodologia o trabalho utilizará o procedimento de criação de uma maquete, que será construída no cronograma de um ano, e análise de diários de campo produzidos pelas crianças e estagiária/pesquisadora de psicologia. Registros do diário mais a implicação da estagiária/pesquisadora servirão de material empírico para a produção de uma cartografia identificando as percepções que as crianças possuem de cidade através da história descrita na maquete. Aqui é importante definir o que entendo por diário e o que entendo por cartografia. Segundo Remi Hess o diário será compreendido como uma forma de registro dos próprios pensamentos e reflexões e do grupo sobre a experiência, exercendo um papel essencial na coleta de dados e constituindo uma etapa da pesquisa. A escrita implicada será entendida como um meio de capturar e descrever as percepções, as congruências e os processos de subjetivação que emergirem durante a pesquisa.

Segundo Rolnik, cartografia é um método formulado por Deleuze e Guattari que visa acompanhar um processo investigando sua produção, é utilizada em pesquisas no estudo da subjetividade, ainda segundo KASTRUP (2007), é um método construído caso a caso onde não se busca estabelecer um caminho linear para atingir um fim. É um método que se caracteriza pela singularidade da relação sujeito objeto, que não significa de maneira nenhuma neutralidade, já que essa se mostra impossível na medida em que é no envolvimento, nas percepções, nos afectos entre o sujeito e o objeto que se dá a descoberta desse território inóspito e inexplorado o qual, a partir das relações encontradas, das construções geradas, das tramas – rizoma – é que se dá a descoberta a qual se aspira. A própria constituição

do objeto de pesquisa se mostra como uma possível intervenção em um determinado campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão visa problematizar e levantar a discussão sobre a visão que possuem de cidade, sendo importante ressaltar o fato de se tratarem de crianças que vivem na periferia e em situação de vulnerabilidade social, o resultado final será a conclusão da maquete e cartografia. A pesquisa possui relevância por proporcionar o pensar sobre a cidade produzindo novos modos de viver e, entender os processos de subjetivação que estão presentes nas relações com o meio urbano em que vivem e o meio rural também presente em suas vivências, explorar as fronteiras entre o urbano e o rural e as derivas de criação possível.

Segundo SOARES E MIRANDA (2009), com o exacerbado aumento da individualização uma subjetividade massificada é entendida como promessa de singularização, nesse contexto é preciso incentivar a produção de subjetividade enriquecendo as atividades criativas e as experiências do sujeito com o mundo, afinal, segundo Deleuze e Guattari a subjetividade não nos é dada e sim constantemente produzida, por isso a necessidade de produzir novos modos de existência e novas formas de se relacionar com o mundo e consigo mesmo.

4. CONCLUSÕES

Por se tratar de um projeto em andamento ainda não foi possível se obter conclusões, porém, o que se espera desvendar são os limiares que emergem das fronteiras entre o social, urbano e rural. Segundo DUARTE (2005), em Deleuze os limiares são os recortes instalados pela consistência interna de seus componentes, e que registra a escolha pela regionalização, marca da vizinhança e sinal de consistência externa. Ainda segundo DUARTE (2005), as fronteiras, aqui exploradas como zonas de limiares, são locais de mutação onde nada está dado ou acabado, é uma terra onde tudo está por ser feito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Lidivânia de Freitas. Reflexões, Desafios e Possibilidades da Brinquedoteca em diferentes contextos: a garantia do direito de brincar. Guarabira: UEPB, 2011.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Práticas Psicológicas em Centro de Referência da Assistência Social. *Psicologia & foco Vol. 2 (1). Jan./jun 2009.*

DUARTE, Luís Sérgio. O Conceito de Fronteira em Deleuze e Sarduy. *TEXTOS DE HISTÓRIA*, v. 13, n. 1/2, 2005.

HESS, Remi. O Momento do Diário de Pesquisa na Educação. In: *Ambiente e Educação – vol. 14 – Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 1996.* (da p: 61 a p: 87)

KASTRUP, Virgínia. O Funcionamento da Atenção no Trabalho do Cartógrafo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. *Psicologia & Sociedade*; 19(1): 15-22, jan/abr. 2007.

ROLNIK, Suely. Esquizoanálise e Antropofagia. Gilles Deleuze. *Uma vida filosófica* (São Paulo: Editora 34, 2000); pp. 451-462.

SOARES, Leonardo Barros. MIRANDA, Luciana Lobo. Produzir Subjetividades: o que significa?. *Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, RJ, ano 9, nº 2, p. 408 - 424.*